

ROTEIROS TURÍSTICOS DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

ALCOBAÇA · BATALHA · TOMAR

NO CORAÇÃO
DE PORTUGAL



No extremo sudoeste europeu encontra-se uma região a que podemos chamar o Coração de Portugal. Muitos dos acontecimentos que estiveram na origem de Portugal - o reino com as fronteiras mais antigas da Europa - deram-se nesta região, uma região atravessada pela História, mas também por mitos e lendas. A existência de três dos mais importantes monumentos portugueses considerados Património da Humanidade pela UNESCO, numa área de pouco mais de 90 km² atesta este facto excepcional.

A Abadia de Santa Maria de Alcobaça, da Ordem de Cister, foi fundada em 1153 pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso I, com a bênção de São Bernardo de Claraval. Trata-se de um dos mais bem conservados mosteiros cistercienses, onde podemos encontrar as dependências originais do conjunto monástico e uma das mais monumentais igrejas da ordem. Não por acaso, foi também a partir de Alcobaça que se procedeu ao desbravamento de um território que era, outrora, pantanoso e ingrato, tornando-o um autêntico vergel e pomar do reino.

Para proteger estes territórios e a pedido do rei, estabeleceu-se, mais a sul, um castelo construído pelos cavaleiros templários. Fundado em 1160, em Tomar, tornou-se a sede portuguesa da Ordem do Templo e um dos mais importantes lugares templários fora da Terra Santa. Aqui, os cavaleiros asseguraram a manutenção das terras conquistadas e lançaram ofensivas para sul, expandindo os domínios cristãos. Quando a Ordem do Templo foi extinta, após um famigerado e insólito processo, foi criada em Portugal, para lhe dar continuidade, a Ordem de Cristo. A sede dos cavaleiros de Cristo passou a ser, naturalmente, Tomar. Aqui se estabeleceu o infante D. Henrique e, desde o século XV até meados do século XVI, ao edifício templário original vieram acrescentar-se dependências monásticas dos mais variados estilos. A última fase de construção resultou numa formidável ampliação arquitectónica, verdadeira obra-prima do Renascimento. A Ordem de Cristo, por seu turno — como que mantendo viva a famosa e alusiva “missão templária” — desempenhou um papel fundamental nos descobrimentos portugueses.

Mas foi também nas imediações do velho mosteiro cisterciense e a norte de Tomar que se escreveu uma das páginas mais dramáticas da História de Portugal: a Batalha de Aljubarrota. Desenrolou-se no dia



PATRIMÓNIO MUNDIAL

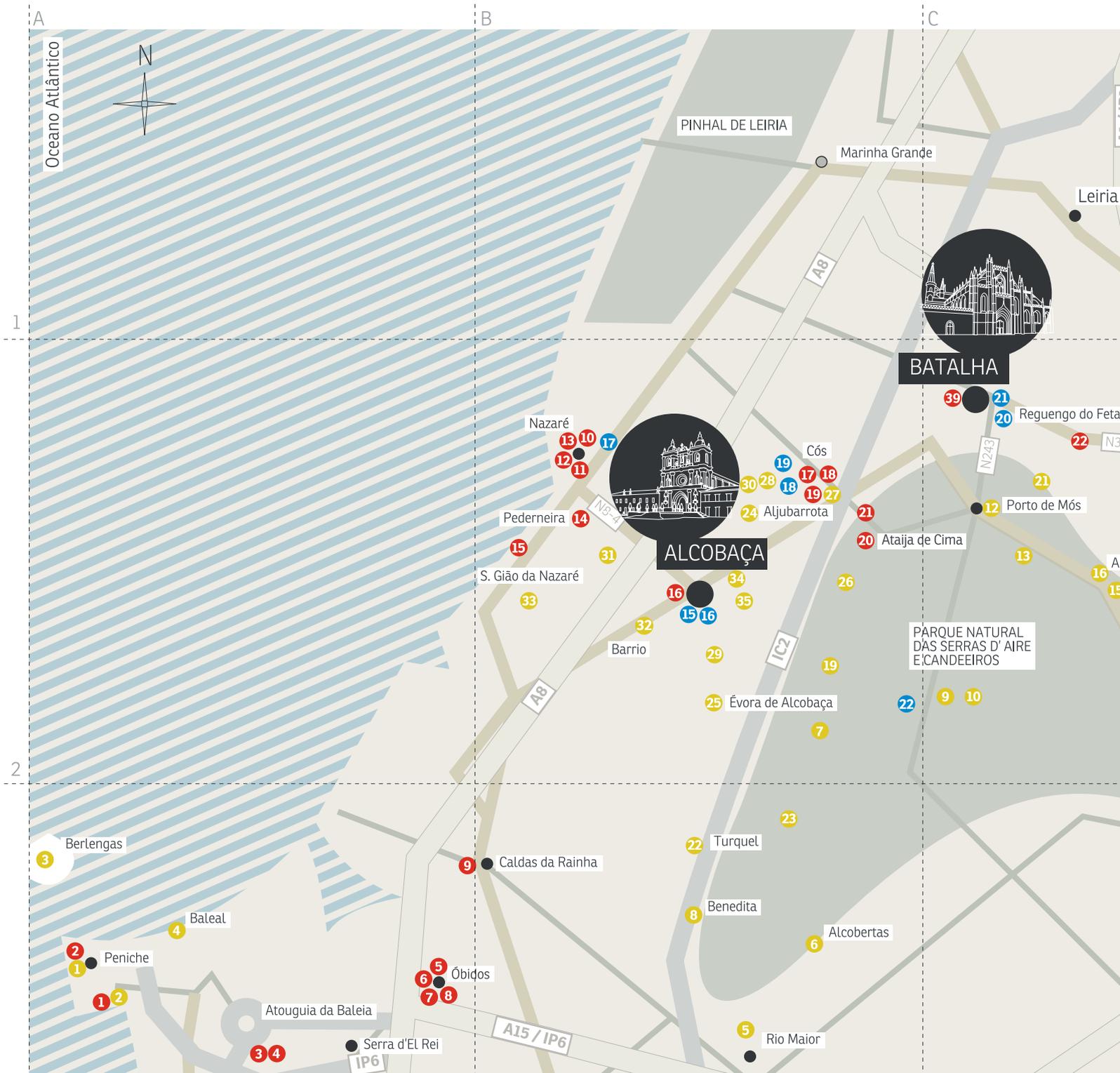
3



14 de Agosto de 1385 e opôs o exército português, com cerca de três mil homens, ao exército do reino de Castela, com cerca de quarenta mil. Tratava-se de assegurar que D. João de Avis, aclamado rei de Portugal, resistisse à tomada do trono por D. Juan I de Castela. Embora a desproporção das forças fosse evidente, o exército português, com aliados ingleses, comandado por D. João e pelo condestável D. Nuno Álvares Pereira, ocupou uma posição estratégica favorável e adoptou uma tática que levou de vencido o poderoso exército castelhano e os seus aliados franceses. No campo militar de Aljubarrota construiu-se uma ermida dedicada a São Jorge para comemorar o recontro, enquanto que, um pouco mais a norte, foi construído o Mosteiro de Nossa Senhora da Vitória - também conhecido por Mosteiro da Batalha - prometido por um voto à Virgem feito nas vésperas do grande embate pelo agora monarca vencedor. Obra-prima do gótico tardio, o mosteiro, fundado em 1385, viria a tornar-se, com a morte de D. João I, o panteão oficial da nova dinastia reinante em Portugal.

Estes três monumentos constituem um autêntico compêndio da arte e arquitectura medievais e um retrato único da sedimentação histórica na formação da Europa. *Alcobaça* revelou-se um projecto não apenas de consolidação territorial em pleno período feudal, mas também de consolidação cultural - já que o mosteiro foi, também, um lugar de concentração da cultura medieval, onde pontificou a mais vasta biblioteca de Portugal; *Tomar*, para além de manter viva uma ligação aos "mistérios templários", constituiu um centro do poder militar e da expansão europeia; enquanto que a *Batalha* consagrou uma geração de homens - entre vencedores e vencidos - que configurou os contornos da Europa e do mundo modernos.

Coração de Portugal. Coração porque, muito antes, muito depois e muito para lá dos factos históricos, esta região se manteve um lugar de encontro de culturas, que se exprimiu no sincretismo do povo "moçárabe", lugar onde se formou a identidade portuguesa. Para mais, é neste "triângulo mágico", como já alguém lhe chamou, que se encontra uma natureza, simultaneamente agreste e acolhedora, nos cumes e vales das serras de Aire e Candeeiros — onde se manifestam, com uma força inaudita, os quatro elementos —, e um dos maiores centros de peregrinação religiosa do mundo: Fátima.



O Tesouro dos Templários

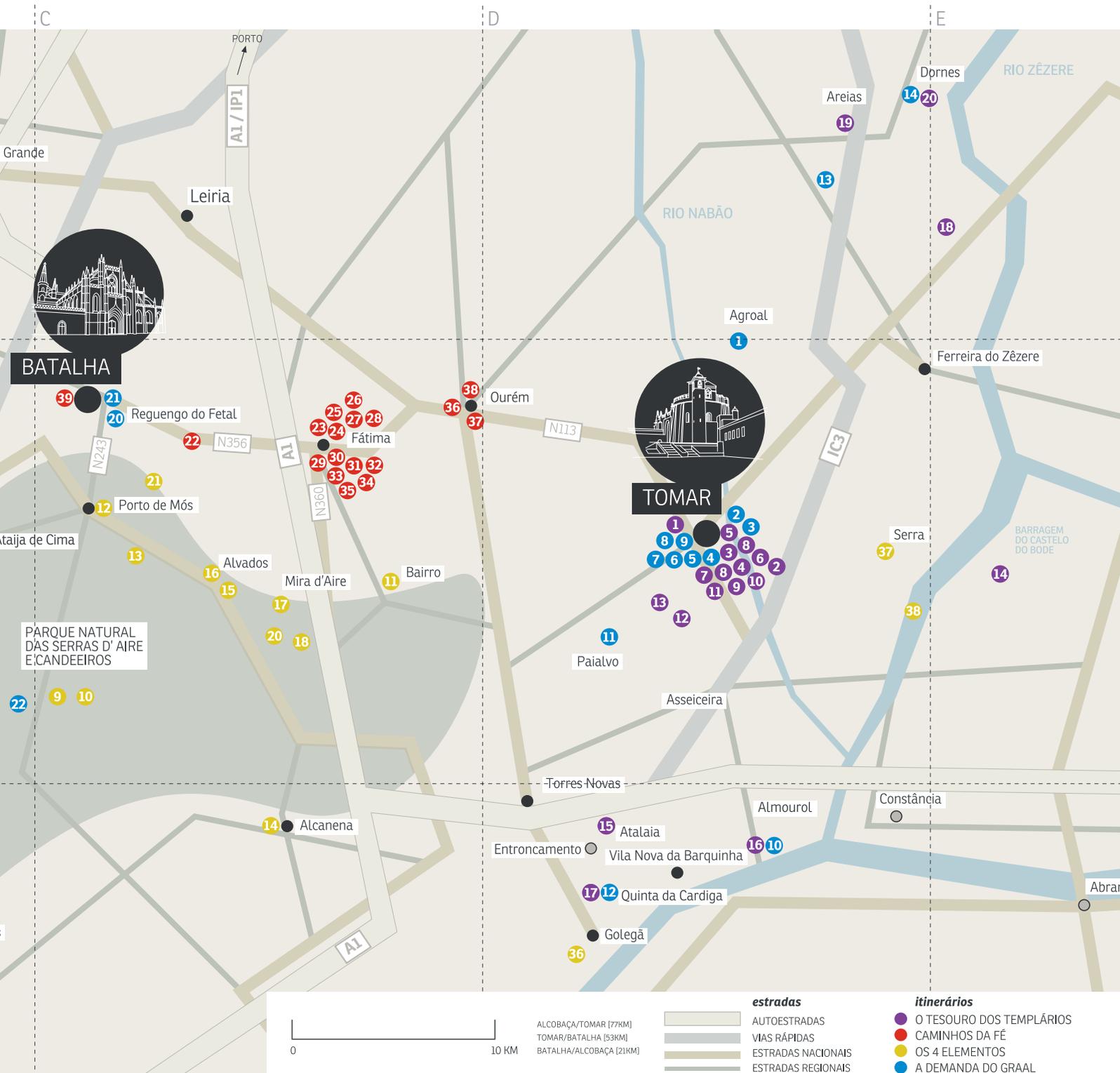
- 1 CIDADE DE TOMAR D2
- 2 IGREJA DE SANTA MARIA DO OLIVAL, TOMAR D2
- 3 IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA, TOMAR D2
- 4 SINAGOGA DE TOMAR, TOMAR D2
- 5 CAPELA DE SÃO GREGÓRIO, TOMAR D2
- 6 RODA DO NABÃO D2
- 7 CASTELO DE TOMAR, TOMAR D2
- 8 CHAROLA DO CONVENTO DE CRISTO, TOMAR D2
- 9 IGREJA MANUELINA DO CONVENTO DE CRISTO, TOMAR D2
- 10 CONVENTO DE CRISTO, TOMAR D2
- 11 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, TOMAR D2
- 12 MATA DOS SETE MONTES, TOMAR D2

- 13 AQUEDUTO DE PEGÕES D2
- 14 CASTELO DO BODE, TOMAR E2
- 15 IGREJA DE ATALAIA, VILA NOVA DA BARQUINHA D3
- 16 CASTELO DE ALMOUROL VILA NOVA DA BARQUINHA D3
- 17 QUINTA DA CARDIGA, GOLEGÃ D3
- 18 TORRE DE D. GAÍÃO, PEREIRO E1
- 19 AREIAS, FERREIRA DO ZÉZERE D1
- 20 TORRE DE DORNES, FERREIRA DO ZÉZERE D1

Caminhos da Fé

- 1 IGREJA DA MISERICÓRDIA, PENICHE A3
- 2 IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, PENICHE A3

- 3 IGREJA DE S. LEONARDO, ATOUGUIA DA BALEIA A3
- 4 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, ATOUGUIA DA BALEIA A3
- 5 VILA DE ÓBIDOS A3
- 6 ALCÁÇOVA DE ÓBIDOS, ÓBIDOS A3
- 7 IGREJA DE SANTA MARIA DE ÓBIDOS, ÓBIDOS A3
- 8 IGREJA DA MISERICÓRDIA, ÓBIDOS A3
- 9 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO, CALDAS DA RAINHA B3
- 10 NAZARÉ B2
- 11 PEDERNEIRA B2
- 12 ERMIDA DA MEMÓRIA, SÍTIO DA NAZARÉ B2
- 13 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ (IGREJA DO MILAGRE) B2
- 14 CAPELA DE SÃO BRÁS, PEDERNEIRA, NAZARÉ B2
- 15 SÃO GIÃO DA NAZARÉ, NAZARÉ B2



16 ABADIA DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA, ALCOBAÇA B2

17 MOSTEIRO DE CÓS, CÓS B2

18 ERMIDA DE SANTA RITA, CÓS B2

19 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA LUZ, PÓVOA DE CÓS B2

20 SENHORA DA GRAÇA OU DAS CANDEIAS, ATAÍJA DE CIMA B2

21 CAPELA DA SENHORA DAS AREIAS, CHÃOS, ALJUBARROTA B2

22 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO FETAL, REGUENGO DO FETAL C2

23 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ORTIGA, FÁTIMA, OURÉM C2

24 SANTUÁRIO DE FÁTIMA, FÁTIMA C2

25 RECINTO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA C2

26 CAPELINHA DAS APARIÇÕES, FÁTIMA C2

27 IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA C2

28 BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (BASÍLICA DE FÁTIMA), FÁTIMA C2

29 MONUMENTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, FÁTIMA C2

30 IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, SANTUÁRIO DE FÁTIMA, FÁTIMA C2

31 LOCAL DO CABEÇO, ALJUSTREL, FÁTIMA C2

32 LUGAR DOS VALINHOS, FÁTIMA C2

33 VIA SACRA E CALVÁRIO, VALINHOS, FÁTIMA C2

34 CASAS DOS PASTORINHOS, ALJUSTREL, FÁTIMA C2

35 POÇO DO ARNEIRO, ALJUSTREL, FÁTIMA C2

36 OURÉM C2

37 PAÇO E CASTELO DE OURÉM, OURÉM C2

38 COLEGIADA DE OURÉM, OURÉM C2

39 MÃO DE FÁTIMA, JANELA SUL, SALA DO CAPÍTULO, MOSTEIRO DA BATALHA, BATALHA C2

Os 4 Elementos

1 CABO CARVOEIRO, PENICHE A3

2 GRUTA DA FURNINHA, PENICHE A3

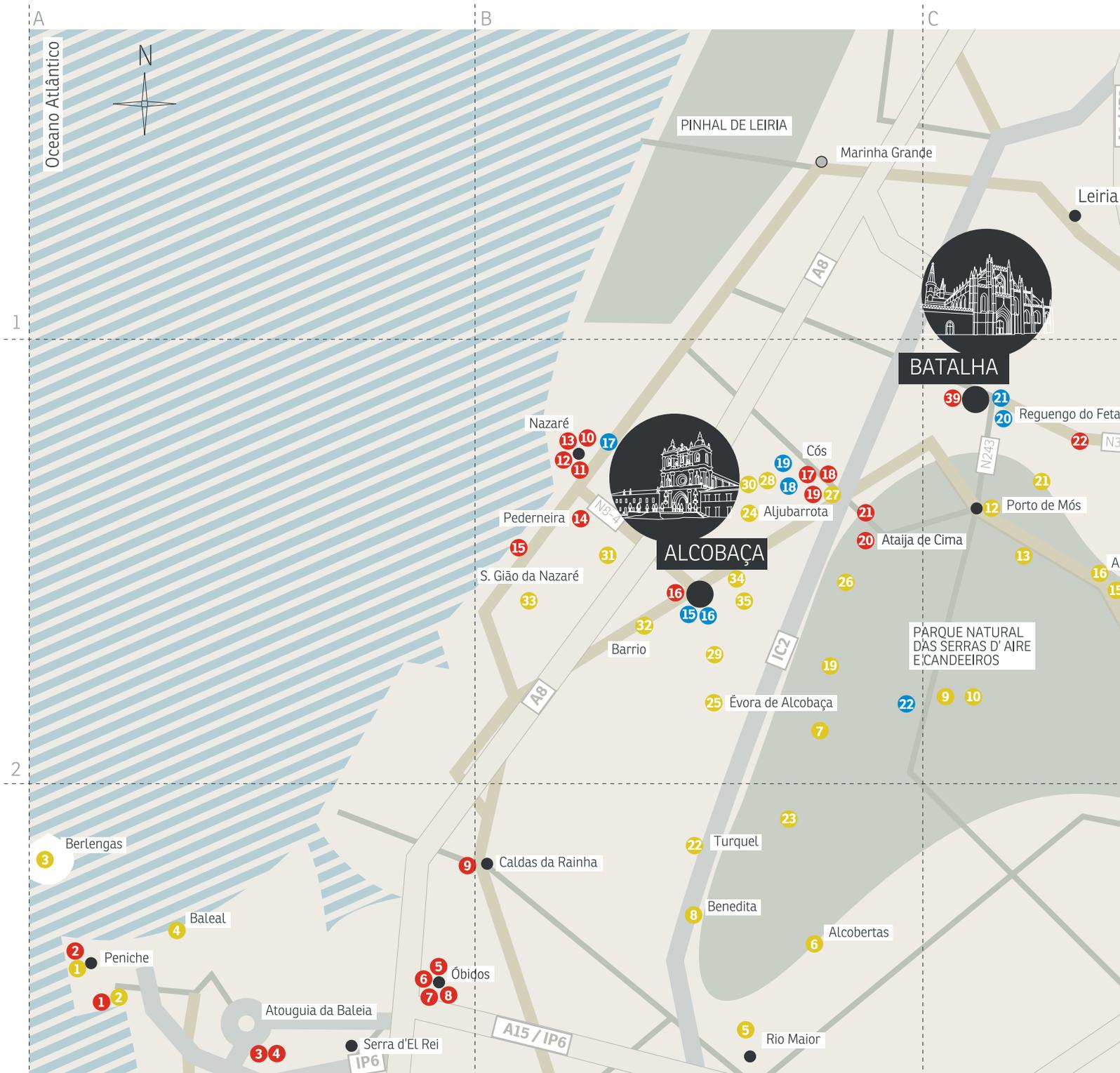
3 ILHAS BERLENGAS, PENICHE A3

4 BALEAL, PENICHE A3

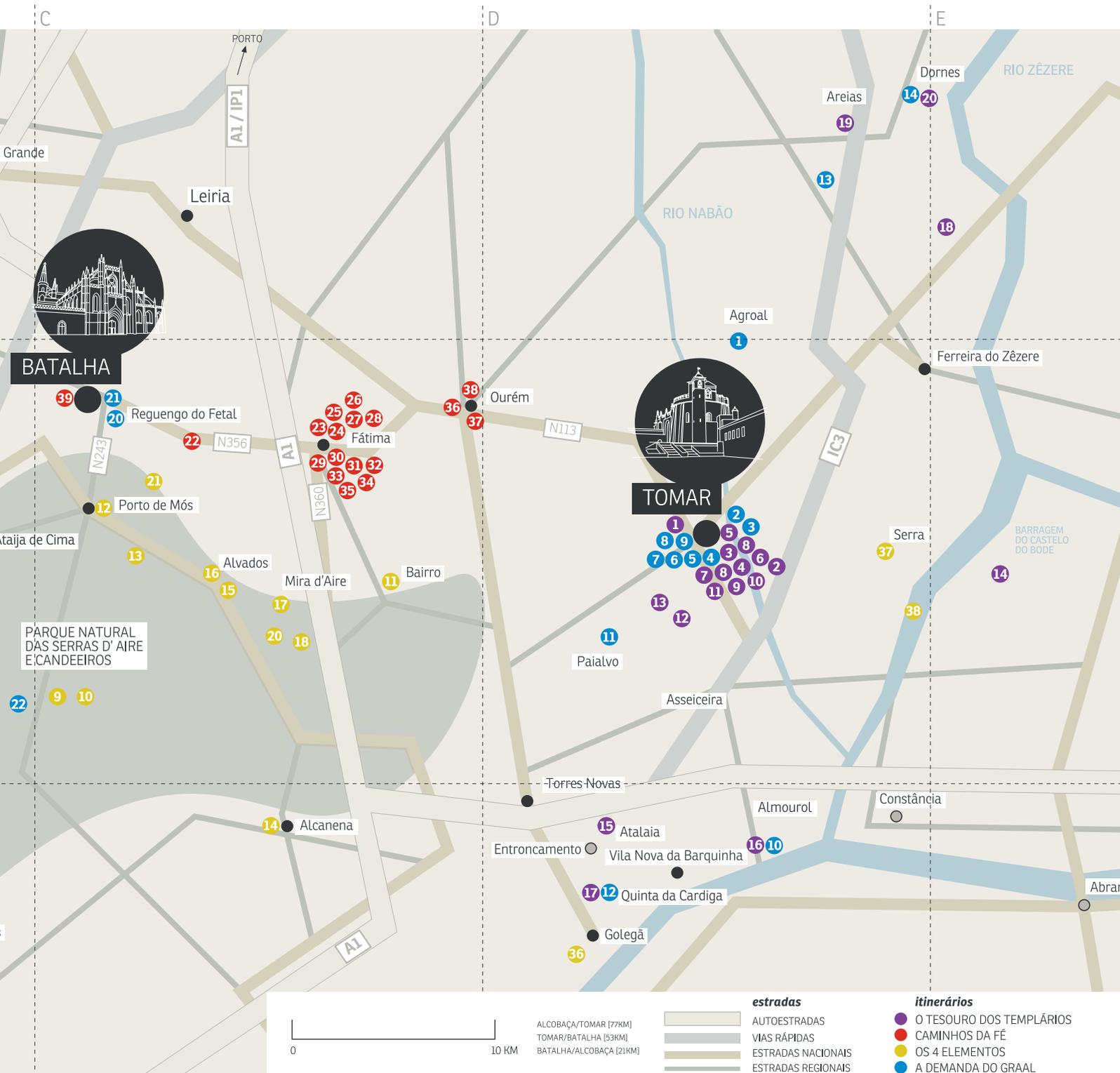
5 SALINAS DA FONTE DA BICA, RIO MAIOR B3

6 ANTA-CAPELA DE ALCOBERTAS, RIO MAIOR B3

7 ARCO DA MEMÓRIA, PORTELA DO PEREIRO, ÉVORA DE ALCOBAÇA B2



- | | | | | | |
|----|---|----|--|----|---|
| 8 | PEDRA DA FONTE DA SENHORA, BENEDITA B3 | 18 | QUINTA DA MURETA, MINDE, PORTO DE MÓS C2 | 29 | FONTE DA CHIQUEDA, CHIQUEDA DE CIMA, ALCOBAÇA B2 |
| 9 | SERRAS D'AIRE E DOS CANDEEIROS C2 | 19 | LAGOAS DO ARRIMAL, ARRIMAL, PORTO DE MÓS B2 | 30 | PELOURINHO DE MAIORGA, ALCOBAÇA B2 |
| 10 | MARCO GEODÉSICO DE CANDEEIROS, SERRA DOS CANDEEIROS C2 | 20 | POLJE DE MIRA D'AIRE/MINDE C2 | 31 | VALADO DOS FRADES, ALCOBAÇA B2 |
| 11 | MONUMENTO NATURAL DAS PEGADAS DE DINOSSÁURIO NA SERRA D'AIRE, BAIRRO, PORTO DE MÓS C2 | 21 | CAMPO DE LAPIÁS, MENDIGA, PORTO DE MÓS C2 | 32 | VILLA ROMANA DE PARREITAS, VALADO DOS FRADES, BÁRRIO, ALCOBAÇA B2 |
| 12 | MIRADOURO JURÁSSICO, ALQUEIDÃO DA SERRA, PORTO DE MÓS C2 | 22 | QUINTA DO VALE DE VENTOS, TURQUEL, ALCOBAÇA B3 | 33 | MENIR DA SERRA DA PESCARIA, FIMALIÇÃO, NAZARÉ B2 |
| 13 | FÓRNEA, ZAMBUJAL DA ALCARIA / CHÃO DAS PIAS, PORTO DE MÓS C2 | 23 | CABEÇO DA LUA, SERRA DOS CANDEEIROS, TURQUEL B3 | 34 | SANTUÁRIO MEGALÍTICO, CASAL DO RESONEIRO, ALJUBARROTA B2 |
| 14 | GRUTA DE ALGAR DA PENA, VALE DO MAR ALCANEDE C3 | 24 | IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, VESTIARIA, ALCOBAÇA B2 | 35 | PEDRA GALEGA, CASAL DO RESONEIRO, ALJUBARROTA B2 |
| 15 | GRUTA DE SANTO ANTÓNIO, PORTO DE MÓS C2 | 25 | ÉVORA DE ALCOBAÇA, ALCOBAÇA B2 | 36 | PAÚL DO BOQUILOBO, RIACHOS, GOLEGÃ D3 |
| 16 | GRUTA DE ALVADOS, PORTO DE MÓS C2 | 26 | PEDREIRAS, MOLIANOS B2 | 37 | ANTA I DO VALE DA LAJE, SERRA, TOMAR D2 |
| 17 | GRUTA DE MIRA D'AIRE, PORTO DE MÓS C2 | 27 | FONTE SANTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ, JUNCAL, CÓS B2 | 38 | BARRAGEM DE CASTELO DO BODE, TOMAR D2 |
| | | 28 | POÇO SUÃO, PRAZERES, ALCOBAÇA B2 | | |



A Demanda do Graal

- 1 AGROAL D2
- 2 TOMAR D2
- 3 A RODA DO NABÃO, TOMAR D2
- 4 CASTELO DE TOMAR D2
- 5 A CHAROLA E A IGREJA MANUELINA, TOMAR D2
- 6 CHAROLINHA, MATA DOS SETE MONTES, TOMAR D2
- 7 IGREJA DE SANTA MARIA DO OLIVAL, TOMAR D2
- 8 CONVENTO DE SANTA IRIA, TOMAR D2
- 9 FESTA DOS TABULEIROS, TOMAR D2
- 10 CASTELO DE ALMOUROL, VILA NOVA DA BARQUINHA D3
- 11 PEDRA DOS SANTOS MÁRTIRES, PAIALVO, TOMAR D2
- 12 QUINTA DA CÁRDIGA, GOLEGÃ D3
- 13 TORRE DE D. GAIÃO OU DO LANGALHÃO, PEREIRO, FERREIRA DO ZÊZERE D1
- 14 TORRE DE DORNES, DORNES, FERREIRA DO ZÊZERE D1
- 15 ABADIA DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA B2
- 16 TÚMULOS DE D. PEDRO I E DE D. INÊS DE CASTRO, ABADIA DE ALCOBAÇA B2
- 17 MENEIRES DO OESTE B2
- 18 CAMPO MILITAR DE ALJUBARROTA, SÃO JORGE DE ALJUBARROTA, PORTO DE MÓS B2
- 19 CAPELA DE SÃO JORGE DE ALJUBARROTA, SÃO JORGE DE ALJUBARROTA B2
- 20 MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA, OU MOSTEIRO DA BATALHA, BATALHA C2
- 21 CAPELA DO FUNDADOR, MOSTEIRO DA BATALHA, BATALHA C2
- 22 SERRAS D'AIRES E CANDEEIROS (PARQUE NATURAL DA SERRA D'AIRES E CANDEEIROS) B2

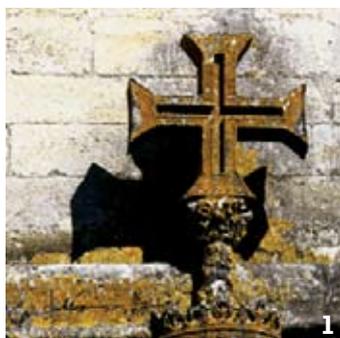
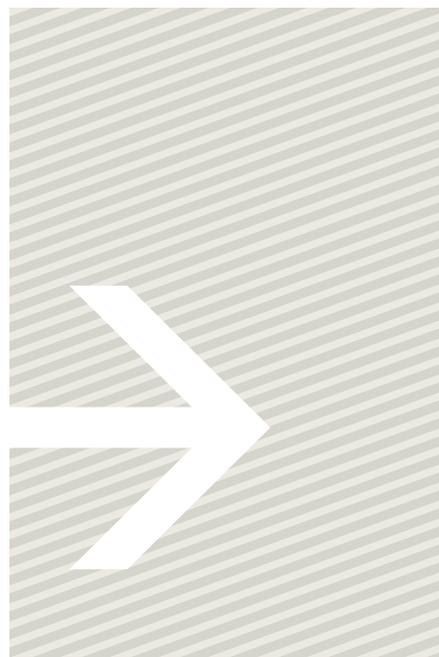
O Tesouro dos Templários A Ordem do Templo foi fundada em Jerusalém, no ano de 1118, por Hugues de Payens, primo de São Bernardo, e com o entusiástico apoio deste. Em Portugal, tendo como grão-mestre o português Gualdim Paes, regista-se o crescimento "nacional" da vocação templária, altura em que são fundados os castelos de Pombal, de Tomar e de Almourol.

O poder internacional da ordem era imenso e grande a sua fama e riqueza. Forma-se, em torno dela, uma verdadeira *mitologia popular*, nem sempre consensual. É esse facto que explica as acusações deduzidas contra os Templários no processo que conduziu à sua extinção. O papa Clemente V, que havia sido colocado no trono através de manobras do rei francês Filipe, o Belo, a quem interessavam os bens templários, ordena um iníquo processo inquisitorial. A 2 de Maio de 1312, a ordem é extinta.

Em Portugal, porém, tudo foi diferente. Em 1319, o rei D. Dinis funda a Ordem de Cristo, continuadora dos templários, em nome e em forma. Todos os cavaleiros e bens da primitiva ordem foram transferidos para a recém-criada Ordem de Cristo. Em 1357, a sede é "restaurada" no Castelo de Tomar, regressando ao ponto de origem. Caso singular: com a Ordem de Cristo re-fundava-se a Ordem do Templo. Em 1417, o cargo de mestre passou a ser desempenhado pelos dignitários da Casa Real, tendo sido o primeiro a integrar este regime o célebre infante D. Henrique, o qual, como tudo indica, configurou a Ordem de Cristo de modo a manter o seu espírito de cavalaria e de cruzada, mas encaminhando-a para o que parecia ser a sua "missão" inicial: a conquista da Ásia, através das viagens marítimas, que a própria ordem financiou.

A organização viria a ser objecto de reforma no reinado de D. João III, em 1529, passando à estrita clausura, inspirada na Regra de São Bento. A mudança foi de tal forma grande que suscitou a construção do "novo" convento renascentista de Tomar, acrescentado ao mosteiro e à fortaleza medievais. O castelo ficou como um resíduo da vocação inicial, guerreira, dos Templários.

As possessões da ordem mantiveram-se, porém, intocadas no extremo sudoeste da Europa. E é essa reconstituição dos altos-lugares templários, medievais (e da era moderna), que se pode fazer através de um roteiro que não deixa de fora o sortilégio dos inúmeros enigmas que, com ou sem razão, se associaram aos cavaleiros do Templo e aos seus continuadores. Não existe nenhuma outra região onde as lendas templárias tenham deixado um rasto tão evidente de mistério e magia evocativa.





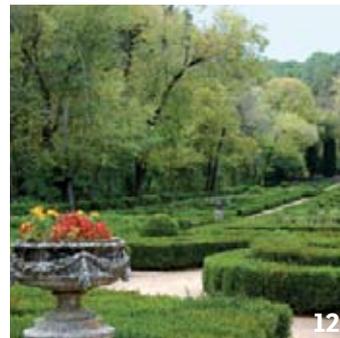
9



10



11



12



13



14



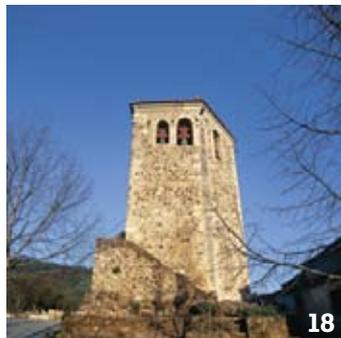
15



16



17



18

- **CIDADE DE TOMAR (2)**
Um dos mais importantes "lugares de memória" da História de Portugal, verdadeiro centro da geografia sagrada dos Templários, a cidade contém um rico património simbólico, destacando-se, de entre todos, no alto do monte, o fascinante Convento de Cristo.
C-39° 36' N 8° 24' W
- **IGREJA DE SANTA MARIA DO OLIVAL, TOMAR**
Uma das primeiras igrejas portuguesas em estilo gótico. Panteão dos Templários, encontra-se aqui sepultado o cavaleiro D. Gualdim Paes, fundador do Castelo de Tomar e 4.º grão-mestre da Ordem do Templo em Portugal.
C-39° 36' 05" N 8° 24' 26" W
- **IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA, TOMAR (5)**
Igreja gótica-manuelina, é a matriz da cidade e nela se encerra, traduzida em símbolos, a lenda da fundação de Tomar.
C- 39° 36' 13" N 8° 24' 52" W
- **SINAGOGA DE TOMAR, TOMAR (6)**
Uma das mais antigas sinagogas da Europa, construída no século XV e quase inteiramente preservada.
C- 39° 36' 11" N 8° 24' 51" W
- **CAPELA DE SÃO GREGÓRIO, TOMAR (7)**
Pequena capela circular, que espelha o cosmograma de Tomar: a forma circular e perfeita da hóstia, símbolo da glorificação da Eucaristia.
C-39° 36' 25" N 8° 24' 54" W

- **RODA DO NABÃO (8)**
Elementos chave na vida económica de Tomar, as rodas dos açudes do rio Nabão, aparentemente prosaicas, reflectem, na sua forma, a "ideia" de Tomar como centro espiritual e político da cidade.
C- 39° 36' 22" N 8° 25' 45" W
- **CASTELO DE TOMAR, TOMAR (9)**
Na altura da sua fundação, por volta de 1160, o castelo templário constituiu o maior, mais moderno e avançado dispositivo militar do reino, inspirado nas fortificações dos Cruzados na Terra Santa.
C-39° 36' 12" N 8° 25' 03" W
- **CHAROLA DO CONVENTO DE CRISTO, TOMAR (10)**
A grande rotunda templária, a maior e a mais bem preservada da Europa, inspira-se na "imagem" do Santo Sepulcro. É a memória mítica de Jerusalém e do lugar de fundação dos Templários: o Templo de Salomão.
C- 39° 36' 12" N 8° 25' 08" W
- **IGREJA MANUELINA DO CONVENTO DE CRISTO, TOMAR (4, 1)**
Em 1510 inicia-se a construção deste acrescento à rotunda templária. O edifício exprime, através da sua simbologia, os ideais do tempo de D. Manuel I. Ostenta na fachada poente a grande "janela", uma das peças artísticas mais famosas do mundo.
C-39° 36' 13" N 8° 25' 09" W

- **CONVENTO DE CRISTO, TOMAR (3)**
Obra-prima do Renascimento, as dependências conventuais obedecem a um conceito racional e simbólico, fruto da grande reforma da Ordem de Cristo ocorrida em 1529.
C-39° 36' 13" N 8° 25' 11" W
- **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, TOMAR**
Peça do mais puro classicismo e de uma intrigante perfeição, foi destinada a panteão de D. João III.
C-39° 36' 21" N 8° 25' 00" W
- **MATA DOS SETE MONTES, TOMAR (12)**
Parte mais importante da antiga cerca conventual do Convento de Cristo, a sua vegetação frondosa esconde um templo miniatural: a Charolinha.
C-39° 36' 04" N 8° 24' 59" W
- **AQUEDUTO DE PEGÕES (13)**
Com 7 quilómetros de extensão, atinge no Vale de Pegões grande monumentalidade. Uma das mais significativas obras públicas seiscentistas.
C- 39° 36' N 8° 26' W
- **CASTELO DO BODE, TOMAR (14)**
No seu nome encontram-se ecos do famoso (e infame) *bafomet* templário, suposto ídolo adorado pelos templários "heréticos".
C-39° 32' 34" N 8° 19' W

- **IGREJA DE ATALAIÁ, VILA NOVA DA BARQUINHA (15)**
Mandada edificar pelo conde de Cantanhede em 1528, é uma das mais precoces realizações da arquitectura do Renascimento em Portugal.
C-39° 28' N 8° 27' W
- **CASTELO DE ALMOUROL, VILA NOVA DA BARQUINHA (16)**
Al-morolan (= pedra grande). Um castelo numa ilha, no meio do Tejo. A construção iniciou-se em 1171. Motivou apropriações míticas e literárias. Lugar de eleição da "cavalaria espiritual" e onde persistem "lendas de gigantes".
C-39° 27' N 8° 23' W
- **QUINTA DA CARDIGA, GOLEGÃ (17)**
Uma das mais produtivas unidades de exploração rural de todo o país, antiga fortaleza – frente avançada dos Templários – depois transformada em granja.
C- 39° 26' 43" N 8° 27' 02" W
- **TORRE DE D. GAIÃO, PEREIRO**
Propriedade de D. Gaião, alcaide de Santarém, que a doou aos Templários em 1152. Residência arruinada do fabuloso gigante Langalhão.
C- 39° 37' N 8° 28' W
- **AREIAS, FERREIRA DO ZÊZERE**
Antiga paróquia dos territórios templários, é hoje uma pequena povoação com uma imensa igreja de três naves (1502-1548).
C- 39° 41' N 8° 17' W
- **TORRE DE DORNES, FERREIRA DO ZÊZERE (18)**
Torre-atalaia templária, da linha do Zêzere-Tejo, possui planta pentagonal e debruça-se sobre as águas configurando uma das mais evocativas paisagens da região.
C- 39° 37' N 8° 28' W

Caminhos da Fé No extremo sudoeste da Europa, encontra-se hoje um dos mais importantes santuários de fé católica e um dos maiores centros de peregrinação mundiais: Fátima.

A basílica mais antiga, inaugurada nos anos cinquenta, é dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Abre para uma grande praça onde se juntam os peregrinos aquando das datas mais veneradas, como acontece durante a espectacular "Procissão das Velas". Consagra o local como ponto fulcral de experiência religiosa e abrange a Capelinha das Aparições, erguida junto à azinheira onde a Virgem apareceu aos três pastorinhos, segundo a narrativa do milagre.

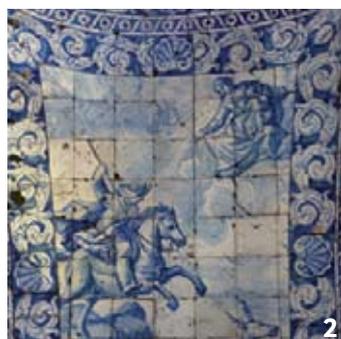
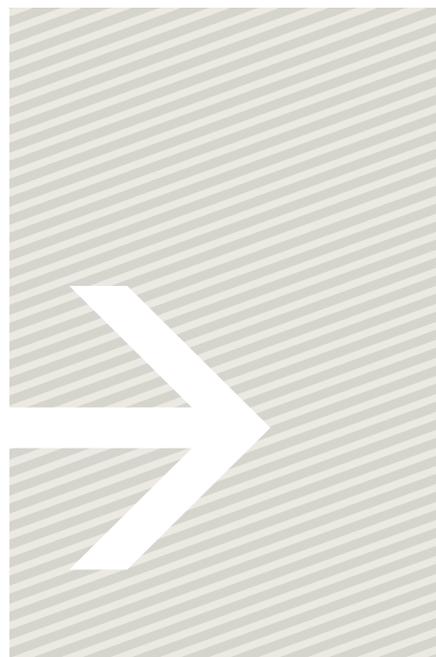
A data de 13 de Maio de 1917, dia do primeiro evento milagroso – a primeira aparição da Virgem –, passou a ter um reconhecimento mundial. No extremo oposto foi inaugurada, recentemente, uma nova igreja dedicada ao Santíssimo Sacramento.

É possível fazer um percurso pela geografia sagrada de Fátima, reconhecendo os locais onde diversos acontecimentos relacionados com o referido milagre tiveram lugar.

Sabe-se, no entanto, que a veneração – ao que parece continuada – que os homens devotaram às divindades nesta região, e em particular às divindades femininas, se perde na imensidão dos tempos, havendo mesmo lendas pagãs que fazem remontar a períodos míticos – o "tempo dos Mouros" – a expressão mágica e miraculosa que acompanhou o povoamento da região. Assim acontece com a lenda da fada Oriana que deu nome a Ourém. O cristianismo logrou focar este poderoso sentimento devocional, talvez com origens nas divindades agrárias femininas, na figura da Mãe de Deus, Nossa Senhora. A veneração a Santa Maria e os inúmeros lugares de culto a ela dedicados atestam esta permanência de um sentimento religioso que, de tão profundamente enraizado, ganha ainda maior força universal.

Um itinerário pelos lugares de devoção mariana é coincidente com os caminhos da fé e com as antigas rotas de peregrinação que, desde há muito, se foram aqui definindo. A começar por uma finisterra: Nossa Senhora da Nazaré. Os milagres de Nossa Senhora, protagonizados no século XII por uma personagem que parece encontrar-se "fora da História", o cavaleiro templário D. Fuas Roupinho, foram reforçados pelos cronistas da Ordem de Cister. O culto consolidou-se na ponta da escarpa da Nazaré, transformando o lugar num dos mais significativos santuários marianos de Portugal, dos séculos XVII a XIX.

Outros lugares exercem um idêntico fascínio, embora quase que silenciosamente recolhidos em devoções de carácter regional, marcando, todavia, uma riquíssima paisagem religiosa: Nossa Senhora de Reguengo do Fetal, Nossa Senhora da Ortiga, inúmeras fontes, outrora com virtudes curativas, ou os grandes monumentos, igualmente dedicados a Nossa Senhora, como a grandiosa Abadia de Alcobaça ou o Mosteiro da Batalha. Algo que se sobrepõe, em filigrana, às narrativas históricas — mas também míticas — que forjaram a identidade desta região.





● **IGREJA DA MISERICÓRDIA, PENICHE**

Nesta igreja encontra-se uma significativa pintura de Josefa d'Óbidos (*A Santa Face*, 1630-1664), reflexo da devoção doce e mística do século XVII.
C-39° 21' 23" N 9° 23' 13" W

● **IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, PENICHE**

Pequena igreja integralmente revestida, no interior, por azulejos na sua maior parte azuis e brancos, com cenas da *Vida da Virgem*. Trata-se de um importante santuário de finisterra.
C-39° 21' 23" N 9° 23' 13" W

● **IGREJA DE SÃO LEONARDO, ATOUGUIA DA BALEIA**

A povoação foi doada por D. Afonso Henriques aos cruzados que o auxiliaram na conquista de Lisboa, D. Roberto e Guillaume Le Corni. Poderá ter sido um dos lugares que acolheu a primeira vaga de cavaleiros templários franceses refugiados, vindos por mar, aquando do "processo" movido contra a Ordem do Templo.
C-39° 20' N 9° 19' W

● **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, ATOUGUIA DA BALEIA**

Construída entre 1694 e 1698, a Real Capela de Nossa Senhora da Conceição é uma igreja de peregrinação. Constitui um dos primeiros ensaios da linguagem barroca na arquitectura portuguesa.
C-39° 20' N 9° 19' W

● **VILA DE ÓBIDOS (5, 7)**

Um dos *ex-libris* do património arquitectónico português, vila antiga, cercada de muros e contida dentro dessas muralhas, com a configuração de uma povoação medieval de grandes dimensões.
C-39° 21' 41" N 9° 09' 26" W

● **ALCÁZOVA DE ÓBIDOS, ÓBIDOS (6)**

O Castelo de Óbidos definia o perímetro da povoação no momento da conquista pelos exércitos cristãos comandados por D. Afonso Henriques, em 1148.
C- 39° 21' 47" N 9° 09' 26" W

● **IGREJA DE SANTA MARIA DE ÓBIDOS, ÓBIDOS**

Reconstruída quase de novo em 1571, é uma peça importante do primeiro barroco regional português. Na Capela de Santa Catarina encontram-se boas pinturas da maior artista local, Josefa d'AYalla, que veio a atingir uma considerável projecção nacional, ficando conhecida como Josefa d'Óbidos.
C-39° 21' 41" N 9° 09' 26" W

● **IGREJA DA MISERICÓRDIA, ÓBIDOS**

Um dos edifícios religiosos de Óbidos com maior riqueza artística. Destacam-se quatro pinturas de André Reinoso e o lavor em talha dourada.
C- 39° 21' 41" N 9° 09' 26" W

● **IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO, CALDAS DA RAINHA**

Obra essencial do chamado "estilo manuelino" é, talvez, o elemento mais antigo do Hospital Termal das Caldas.
C-39° 24' 09" N 9° 08' 10" W

● **NAZARÉ (8)**

É um dos mais fascinantes pontos costeiros portugueses, altíssimo esporão rochoso, lugar onde o cavaleiro templário D. Fuas Roupinho foi salvo, pela aparição da Virgem, de uma queda mortal quando perseguia um veado.
C- 39° 35' 59" N 9° 04' 24" W

● **PEDERNEIRA (9)**

Lugar onde se originou a actual vila da Nazaré, foi primitivamente designada por "serro petronero" e tem raízes pré-históricas.
C-39° 35' 51" N 9° 03' 52" W

● **ERMIDA DA MEMÓRIA, SÍTIO DA NAZARÉ (2, 10)**

Alcandorada no extremo do promontório, fica precisamente na ponta rochosa onde persiste a marca da ferradura do cavalo de D. Fuas Roupinho.
C-39° 36' 16" N 9° 04' 34" W

● **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ (IGREJA DO MILAGRE) (11)**

Templo principal do santuário, nele se encontra a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Nazaré, uma "virgem morena", variante gótica de uma Virgem Negra.
C-39° 36' 19" N 9° 04' 36" W

● **CAPELA DE SÃO BRÁS, PEDERNEIRA, NAZARÉ**

Sede de uma das mais importantes festas dedicadas a São Brás na região da Estremadura portuguesa.
C-39° 35' 35" N 9° 03' 07" W

● **SÃO GIÃO DA NAZARÉ, NAZARÉ**

Uma das mais antigas igrejas cristãs do território português (séculos VII-X), situa-se em plena zona costeira a sul da Nazaré, a cerca de 300 metros do mar.
C-39° 33' 46" N 9° 05' 22" W

● **ABADIA DE SANTA MARIA DE ALCobaça, ALCobaça (3, 4, 12)**

As obras da abadia foram iniciadas em 1178 e a dedicação do templo ocorreu em 1252. Trata-se de uma das maiores e mais bem conservadas abadias cistercienses de toda a Europa. Foi um dos "berços" políticos e culturais do reino de Portugal.
C-39° 32' 53" N 8° 58' 48" W

● **MOSTEIRO DE CÔS, CÔS**

A igreja, com cerca de 50 metros de comprimento, revela a grandeza do velho e arruinado mosteiro. O seu interior é um bom exemplo da decoração maneirista e barroca.
C- 39° 36' 07" N 8° 57' 20" W

● **ERMIDA DE SANTA RITA, CÔS**

Igreja de romaria, situada num alto-lugar, à qual se acede por uma escadaria, de modo a que quem a visite cumpra um percurso ascensional, conotado com a penitência e a purificação.
C- 39° 36' 20" N 8° 57' 17" N

● **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA LUZ, PÓVOA DE CÔS**

Construção do século XVII. A lenda de fundação refere-se a uma aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha.
C-39° 35' 16" N 8° 06' 05" W

● **SENHORA DA GRAÇA OU DAS CANDEIAS, ATAÍJA DE CIMA**

Sede de um ritual bastante difundido nas serras d'Aire e Candeeiros: o uso de luminárias, cristianização de cultos dedicados às divindades pagãs Ísis (Ceres) e Osíris.
C- 39° 33' N 8° 54' W

● **CAPELA DA SENHORA DAS AREIAS, CHÃOS, ALJUBARROTA**

Pequena capela de romaria. A razão da sua fundação refere-se a uma aparição de Nossa Senhora que devolveu as chaves perdidas da casa a uma mulher da aldeia.
C- 39° 34' 34" N 8° 54'.56" W

● **SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO FETAL, REGUENGO DO FETAL (13)**

A capela foi fundada em data incerta na sequência de outra aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha. Sede local do culto do Espírito Santo.
C- 39° 34' 39" N 8° 55' 56" W

● **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ORTIGA, FÁTIMA, OURÉM**

A lenda e milagre da Ortiga relata que uma pastorinha, surda e muda, que andava a pastorear ovelhas, viu, subitamente, descer do céu a imagem resplandecente e muito bela de Nossa Senhora. O protótipo do milagre de Nossa Senhora de Fátima.
C-39° 36' 19" N 8° 37' 33" W



13



14



15



16



17



18



19



20

- **SANTUÁRIO DE FÁTIMA, FÁTIMA (14)**
É, actualmente, uma das maiores praças devocionais de todo o mundo, à qual acorrem, anualmente, mais de dois milhões de peregrinos. Tornou-se num dos lugares de Fé mais concorridos de todo o universo católico na sua longa história, e a devoção a Nossa Senhora de Fátima não tem parado de crescer.
C-39° 37' 55" N 8° 40' 20" W

- **RECINTO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (15)**
Situa-se na Cova da Iría, nessa depressão ("cova") da topografia da região, onde os três pastorinhos testemunharam a maior parte e as mais significativas aparições de Nossa Senhora.
C-39° 47' 39" N 8° 40' 27" W

- **CAPELINHA DAS APARIÇÕES, FÁTIMA**
Construída entre 28 de Abril e 15 de Junho de 1919. A construção fica a dever-se à vontade da Senhora que apareceu aos três pastorinhos. É esta capela que ainda hoje, sucessivamente restaurada, se mantém de pé no recinto do santuário, constituindo o ponto para o qual convergem as massas de peregrinos.
C- 39° 37' 53" N 8° 40' 24" W

- **IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**
É da autoria de José Ferreira Thedim (III) (1892-1971), santeiro de São Miguel do Coronado, em Braga.
C-39° 37' 53" N 8° 40' 24" W

- **BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (BASÍLICA DE FÁTIMA), FÁTIMA (1)**
Trata-se da maior edificação religiosa do século XX em Portugal (fundada em 1953).
C- 39° 37' 56" N 8° 40' 18" W

- **MONUMENTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, FÁTIMA (16)**
Coluna situada no centro da praça ou esplanada, e encimada por imagem em bronze dourado, ficou a dever-se a uma doação anónima. Ergue-se sobre um poço com um fontanário.
C- 39° 37' 56" N 8° 40' 18" W

- **IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, SANTUÁRIO DE FÁTIMA, FÁTIMA**
Foi oficialmente inaugurada a 13 de Outubro de 2007. É de planta circular, com muros limítrofes lisos, onde se rasgam treze portas — a principal e doze secundárias.
C-39° 37' 45" N 8° 40' 32" W

- **LOCA DO CABEÇO, ALJUSTREL, FÁTIMA (17)**
O ponto preciso onde se deram a primeira e terceira aparições do Anjo aos três pastorinhos.
C-39° 37' 01" N 8° 40' 12" W

- **LUGAR DOS VALINHOS, FÁTIMA**
A cerca de 3 quilómetros do Santuário, em Valinhos, deu-se a quarta aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos (19 de Agosto de 1917).
C-39° 37' 05" N 8° 40' 15" W

- **VIA SACRA E CALVÁRIO, VALINHOS, FÁTIMA (18)**
Percurso evocando a Via Sacra e o Calvário de Cristo, situado nas imediações do Santuário de Fátima.
C-39° 37' 05" N 8° 40' 15" W

- **CASAS DOS PASTORINHOS, ALJUSTREL, FÁTIMA**
Nesta pequena aldeia nasceram e viveram os três videntes de Fátima e respectivas famílias. Lúcia era prima de Jacinta e de Francisco e viviam perto uns dos outros, partilhando os afazeres da aldeia desde a infância, designadamente a tradicional tarefa do pastoreio do rebanho de ovelhas.
C-39° 36' 56" N 8° 39' 53" W

- **POÇO DO ARNEIRO, ALJUSTREL, FÁTIMA**
Conhecido também por Poço do Anjo, era o poço privativo da casa da vidente Lúcia, onde se deu a segunda aparição do Anjo.
C- 39° 36' 53" N 8° 39' 50" W

- **OURÉM**
O nome da vila está indelevelmente ligado à lenda templária do cavaleiro D. Gonçalo Hermigues, que se apaixonou pela moura Fátima que, convertida ao cristianismo para com ele casar, foi baptizada com o nome de Oureana.
C- 39° 38' 28" N 8° 35' 30" W

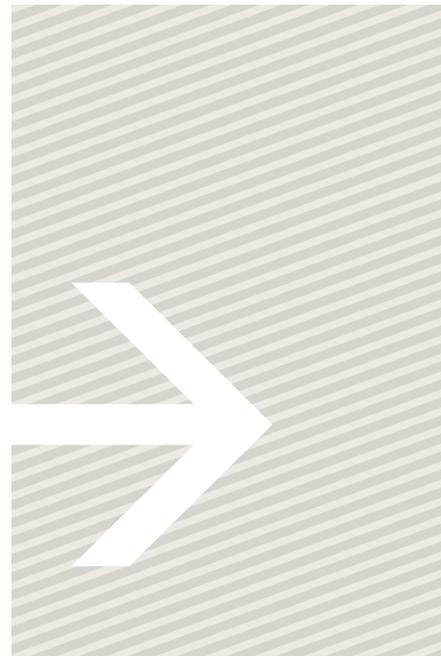
- **PAÇO E CASTELO DE OURÉM, OURÉM (19)**
Uma das mais inovadoras obras de arquitectura militar do século XV português. Foi patrocinado por D. Afonso, conde de Ourém e depois marquês de Valença, filho primogénito do duque de Bragança, D Afonso.
C- 39° 38' 28" N 8° 35' 30" W

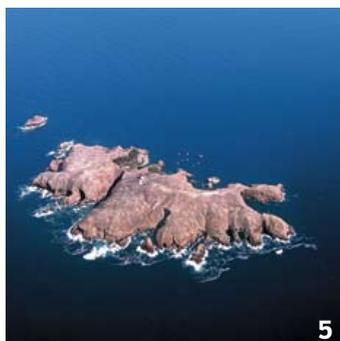
- **COLEGIADA DE OURÉM, OURÉM**
Foi fundada em 1445, por D. Afonso, conde de Ourém. Na cripta guardam-se os seus restos mortais num notável sarcófago.
C- 39° 38' N 8° 35' W

- **MÃO DE FÁTIMA, JANELA SUL, SALA DO CAPÍTULO, MOSTEIRO DA BATALHA, BATALHA (20)**
Representação da Virgem com um cântaro na mão e com um cordão com seis "mãos abertas", ao pescoço, amuletos conhecidos como *mão de Fátima*.
C-39° 39' 32" N 8° 49' 32" W

Os 4 Elementos Poucos sabem que a pouco mais de uma hora de automóvel da capital se encontra um dos mais fascinantes sistemas orogénicos de Portugal. Trata-se do sistema composto pelas serras d’Aire e Candeeiros, a autêntica espinha dorsal da Estremadura e um dos mais influentes conjuntos montanhosos do Ocidente Peninsular. Constituído maioritariamente por solos calcários, nele correm alguns dos mais importantes rios de Portugal. Sobre a sua crista imponente, e aparentemente despida, abre-se uma calota celeste, de um azul intenso como poucas, ou desprende-se dela uma precipitação forte e invasiva, responsável pelas águas e pela vida inacessível de mundos subterrâneos que por vezes nos fazem pensar no incrível mito da “terra oca”. Aqui, o calor estival pode ser inclemente e o frio das rochas facetadas pelas temperaturas extremas pode queimar. Aire: a pureza inconsútil do ar e do vento; Candeeiros: o firmamento e a chama de luzes mágicas.

Parte do território do extremo sudoeste é feita da partilha entre os 4 elementos da natureza. A Água, dos grande horizontes marítimos, presente na magia das finisterras encontra-se nas zonas litorâneas, mas também nos rios e fios de água que abundam e que cavaram vales inóspitos ou bacias humanizadas ao longo dos séculos, ou, mesmo, grutas insuspeitas; o Ar, de uma limpidez desarmante, oferece-se quando se abre o céu azul faiscante de dia ou numa abóbada estrelada no céu nocturno; o Fogo mostra o seu poder ígneo em rochas moldadas pela antiguidade geológica da paisagem; enquanto que a Terra se afeiçoa, de forma a prover aos homens sustento, ou a negá-lo, tal é a finura do seu manto, transformado às vezes em pedra dura. Seria por aqui que se encontravam as famosas águas fecundadas pelo vento que Heródoto fixou para a posteridade em mito antigo? Não o sabemos. Mas sabemos que a agrura dos cumes e a clemência dos vales abrem todas as possibilidades, mesmo as mais ignotas. Aqui se encontram, moldadas por milhares de anos de erosão, rochas com fissuras caprichosas, os chamados campos de lapiás; mas também os poços naturais abertos na crosta calcária, os “algares”, que nos deixam interpretar a sedimentação das eras geológicas. Alguns deles dão acesso às mais espectaculares grutas portuguesas (Mira d’Aire, Santo António, Alvados, Algar da Pena). Mas até pequenas lagoas, como que vindas de uma vontade divina, surgem aqui e ali no alto da serra, nos vales cavados, depósitos naturais de água pura e gélida que pontuam as dolinas e os poljes. Testemunho desta natureza insólita são as pegadas de dinossáurio, um verdadeiro Parque Jurássico tornado realidade; ou as minas de sal-gema, mantos brancos apascentados desde o tempo dos Romanos. Uma natureza mágica? Sem dúvida, e que alimentou as estranhas paisagens arcaicas, que os homens de todas as épocas tornaram sagradas, como acontece na anta-capela de Alcobertas.





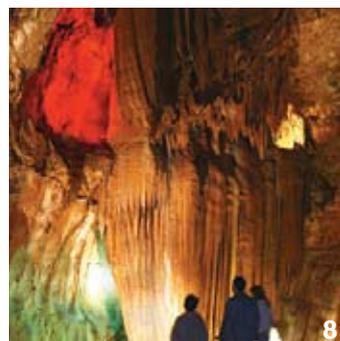
5



6



7



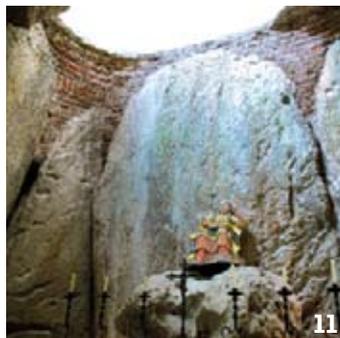
8



9



10



11



12

- **CABO CARVOEIRO, PENICHE (2, 4)**
A ponta extrema da Península Ibérica onde hoje se implanta a cidade de Peniche. Habitado desde a pré-história, contém vestígios arqueológicos importantes. C-39° 21' 54" N 9° 22' 45" W
- **GRUTA DA FURNINHA, PENICHE**
Vestígios de ocupação humana desde o Paleolítico Médio (por homens de Neanderthal, cerca de 100000 a. C.) ao Neolítico antigo (5000-4000 a. C.). C- 39° 21' 21" N 9° 24' 4" W
- **ILHAS BERLENGAS, PENICHE (5)**
Micro-arquipélago, constituído pelas ilhas Berlenga Grande, Berlenga Pequena e as ilhotas dos Farilhões, Estelas e Forcadãs. C-39° 22' 29" N 9° 20' 27" W
- **BALEAL, PENICHE (6)**
Aglomerado urbano instalado sobre o esporão rochoso de Santo Estêvão. Foi outrora (tal como Peniche) uma ilha, agora ligada a terra por um istmo arenoso. C-39° 22' 29" N 9° 20' 27" W
- **SALINAS DA FONTE DA BICA, RIO MAIOR**
Sal em plena montanha... Um manto branco ou cinzento, em talhões planos, recortados geometricamente, pontuam um vale, atravessado por pequenos canais de madeira e armações. C- 39° 21' 49" N 8° 56' 36" W
- **ANTA-CAPELA DE ALCOBERTAS, ALCOBERTAS, RIO MAIOR (11)**
Dólmen cristianizado. A mais espectacular anta-capela portuguesa e um dos mais importantes monumentos megalíticos do género em toda a Europa. C- 39° 25' 06" N 8° 54' 12" W

- **ARCO DA MEMÓRIA, PORTELA DO PEREIRO, ÉVORA DE ALCOBAÇA**
Foi deste ponto que, segundo a lenda, D. Afonso I arremessou uma seta indicando o local de fundação do Mosteiro de Alcobça. O arco assinala o acontecimento e delimita os coutos de Alcobça. C-39° 29' 03" N 8° 54' 06" W
- **PEDRA DA FONTE DA SENHORA, BENEDITA**
Relacionada com uma fonte de água, devidamente cristianizada, a pedra, provavelmente pré-histórica, situa-se em frente ao fontanário. C- 39° 27' 00" N 8° 58' 21" W
- **SERRAS D'AIRES E DOS CANDEEIROS (1, 7)**
Nestes altos serranos, surpreende-nos a sua secura, o seu ar agreste, como se ninguém por ali tivesse passado. Lugar axial de toda a região Oeste, parece um terreno infecundo onde só os milagres "luminosos" impeliram os homens a ali se fixarem.
- **MARCO GEODÉSICO DE CANDEEIROS, SERRA DOS CANDEEIROS**
O ponto certo para se colher com a vista um horizonte vastíssimo, especialmente durante os dias límpidos da Primavera, que são também os mais perfumados. C- 39° 26' 10" N 8° 54' 06" W
- **MONUMENTO NATURAL DAS PEGADAS DE DINOSSÁURIO NA SERRA D'AIRES, BAIRRO, PORTO DE MÓS**
As pegadas datam de há cerca de 175 milhões de anos e persistem num solo do Jurássico, revelado pela marcha de uma pedreira (Centro Interpretativo). C- 39° 34' N 8° 35" W

- **MIRADOURO JURÁSSICO, ALQUEIDÃO DA SERRA, PORTO DE MÓS**
Fica a 500 metros de altitude na serra d'Aire e Candeeiros, e constitui um ponto de observação das terras a norte e a poente do sistema montanhoso, sendo possível distinguir Porto de Mós, com o seu castelo, o Mosteiro da Batalha e a cidade de Leiria. C-39° 36' 41" N 8° 47' 19" W
- **FÓRNEA, ZAMBUJAL DA ALCARIA / CHÃO DAS PIAS, PORTO DE MÓS (12)**
Grande anfiteatro natural, com cerca de meio quilómetro de diâmetro, formado pela junção em semicírculo das alturas das serras das Ladeiras, Pena de Águia e Cabeço Raposeiro. C- 39° 33' 29" N 8° 48' 17" W
- **GRUTA DE ALGAR DA PENA, VALE DO MAR, ALCANEDE**
A maior sala subterrânea até ao momento descoberta em Portugal. C- (Alcanede): 39° 24' 48" N 8° 49' 18" W
- **GRUTA DE SANTO ANTÓNIO, PORTO DE MÓS**
Uma das maiores do conjunto de grutas existentes na serra de Minde. As suas salas subterrâneas são consideradas das mais espectaculares do mundo. C- 39° 33' 06" N 8° 45' 33" W
- **GRUTA DE ALVADOS, PORTO DE MÓS**
Conjunto de salas em gruta, baptizadas com nomes sugestivos inspirados pelas formações existentes. C-39° 32' 20" N 8° 4' 08" W
- **GRUTA DE MIRA D'AIRES, PORTO DE MÓS (3, 8)**
Com cerca de 700 metros de comprimento, encontra-se a 110 metros de profundidade. C- 39° 32' 38" N 8° 42' 29" W

- **QUINTA DA MURETA, MINDE, PORTO DE MÓS**
Deste ponto pode observar-se o tipo de coberto vegetal característico do carso, assim como a avifauna que o caracteriza. C-39° 28' 39" N 8° 42' 25" W
- **LAGOAS DO ARRIMAL, ARRIMAL, PORTO DE MÓS**
A água que nelas se deposita resulta das escorrências provenientes do Vale de Espinho, no caso da Lagoa Grande, ou de água proveniente do polje da Mendiga. C- 39° 29' 57" N 8° 52' 18" W
- **POLJE DE MIRA D'AIRES/MINDE**
Possui 4 quilómetros de comprimento máximo por 1, 8 quilómetros de largura. No Inverno, a superfície do polje inunda-se criando um impressionante lago natural. C-39° 31' 00" N 8° 41' 05" W
- **CAMPO DE LAPIÁS, MENDIGA, PORTO DE MÓS (9)**
Os campos de lapíás são formados por rochas, quase sempre calcárias, erodidas pelas águas da chuva.
- **QUINTA DO VALE DE VENTOS, TURQUEL, ALCOBAÇA**
Um dos lugares-chave para o desenvolvimento dos coutos de Alcobça, situa-se a cerca de 5 quilómetros para nascente nos arredores de Turquel, nas encostas da serra. Era aqui a sede de uma das maiores granjas da ordem (Centro de Acolhimento). C- 39° 28' 31" N 8° 54' 12" W
- **CABEÇA DA LUA, SERRA DOS CANDEEIROS, TURQUEL**
A serra dos Candeeiros, próximo do casal de Vale de Ventos, associa-se a uma lenda que parece perpetuar a memória de uma geografia sagrada pré-histórica. C- 39° 28' 15" N 8° 53' 25" W



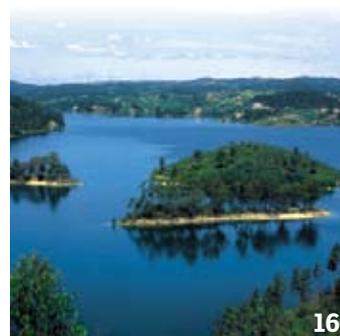
13



14



15



16

● **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, VESTIARIA, ALCOBÇA (10)**

A fundação do edifício ficou a dever-se à descoberta de uma imagem de Nossa Senhora. Recapitulação miraculosa do Milagre da Nazaré. Assinale-se o notável portal manuelino.

C- 39° 33' 17" N 8° 59' 53" W

● **ÉVORA DE ALCOBÇA, ALCOBÇA (13)**

Igreja paroquial (séculos XV-XVII). Na fachada sul encontra-se uma lápide em baixo-relevo com a representação de Santiago "cavaleiro".

C- 39° 30' 55" N 8° 5' 25" W

● **PEDREIRAS, MOLIANOS**

Em Portugal, "molianos" é sinónimo de pedra. Acaso numa obra se pretenda pavimentar com pedra uma determinada divisão, pode surgir a injunção do empreiteiro: "Põe-se um molianozinho"...

C- 39° 3' 09" N 8° 54' 19" W

● **FONTE SANTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ, JUNCAL, CÔS**

Uma das mais notáveis fontes da região, por se tratar da mais digna do ponto de vista arquitetónico e de uma tipologia rara.

C- 39° 35' 47" N 8° 56' 28" W

● **POÇO SUÃO, PRAZERES, ALCOBÇA**

Uma pequena gruta permite-nos entrever as águas do Alcoa antes da "nascente", quando ainda segue em curso subterrâneo.

C- (Prazeres) 39° 31' 57" N 8° 55' 24" N

● **FONTE DA CHIQUEDA, CHIQUEDA DE CIMA, ALCOBÇA**

Nesta povoação encontra-se a principal nascente que abastece de água potável o sistema hidráulico do Mosteiro de Alcobça.

C- 39° 32' 17" N 8° 56' 57" W

● **PELOURINHO DE MAIORGA, ALCOBÇA**

Os forais ou cartas de foral, concedidas pelo senhor, determinavam as regras pelas quais se deviam conduzir os assuntos do concelho. O pelourinho era o monumento que certificava o poder senhorial e as leis locais.

C-39° 34' 43" N 8° 58' 49" W

● **VALADO DOS FRADES, ALCOBÇA**

A Pousada da Quinta do Campo encontra-se instalada num grande edifício civil do século XVIII, simples mas impositivo, antiga granja da Ordem de Cister.

C- 39° 35' 12" N 9° 01' 38" W

● **VILLA ROMANA DE PARREITAS, VALADO DOS FRADES, BARRIO, ALCOBÇA (14)**

Lugar onde existiu uma povoação de fundação muito antiga, remontando com toda a probabilidade à Idade do Ferro, romanizada entre os séculos I-II a IV d. C.

C-39° 34' 54" N 9° 01' 50" W : Geocache Parreitas (GCNXJ9)

● **MENIR DA SERRA DA PESCARIA, FAMALICÃO, NAZARÉ**

Um dos mais significativos vestígios megalíticos da região.

Fica situado no cimo de um dos outeiros que constituem a paisagem serrana e, deste ponto, pode avistar-se o mar e as terras nazarenas.

C-39° 27' 00" N 8° 58' 21" W

● **SANTUÁRIO MEGALÍTICO, CASAL DO RESONEIRO, ALJUBARROTA**

Santuário pré-histórico, resultante do aproveitamento de afloramentos rochosos ou da escolha de pedras de forma sugestiva ali depostas. Parte integrante de uma paisagem ritual.

● **PEDRA GALEGA, CASAL DO RESONEIRO, ALJUBARROTA**

Associada a várias lendas e à Igreja de Nossa Senhora das Areias, integrou uma paisagem sagrada cristianizada.

C-39° 27' 00" N 8° 58' 21" W

● **PAÚL DO BOQUILOBO, RIACHOS, GOLEGÁ (15)**

Território húmido, com lagoas, ribeiros e riachos calmos, culmina nas bacias de dois rios, o Tejo e o Almonda, que se encontram nesta zona (Centro Interpretativo do Paúl do Boquilobo). Zona ideal para *birdwatching*.

C-39° 23' 20" N 8° 31' 58" W

● **ANTA I DO VALE DA LAJE, SERRA, TOMAR**

A Anta I de Vale da Laje ofereceu um espólio que remonta ao Neolítico Final (c. 3500 a. C.). Fez parte de um núcleo com, pelo menos, mais quatro monumentos do mesmo tipo, dos quais apenas este sobreviveu.

C- (Casalinho) 39° 43' 06" N 8° 18' 12" W

● **BARRAGEM DE CASTELO DO BODE, TOMAR (16)**

Lugar de considerável procura turística, pelas qualidades paisagísticas propícias a desportos náuticos e à pesca desportiva (truta, enguia e achegã), trata-se de um dos maiores lagos artificiais da Europa.

C-39° 32' 34" N 8° 19' W

A Demanda do Graal No preciso momento em que se jogava a formação de Portugal como reino independente, apareceram na Europa as famosas narrativas dedicadas à busca do Graal pelos cavaleiros da Távola Redonda. As primeiras versões da história datam de finais do século XII, pelo borgonhês Chrétien de Troyes e pelo francês Robert de Boron (1190) e ainda outra, em 1207, pelo alemão Wolfram von Eschenbach. A versão mais divulgada haveria de ser, porém, de autoria anónima, provavelmente colectiva: o chamado "ciclo da vulgata", *Quest del Saint Graal*, escrito por volta de 1210.

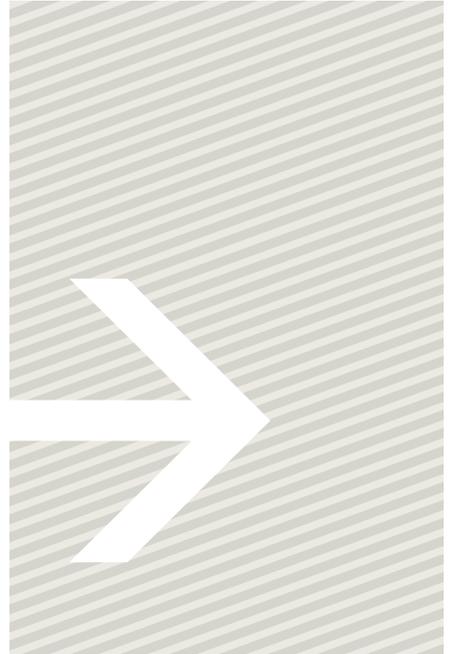
Esta versão foi traduzida pouco depois para a língua portuguesa e ficou conhecida como *A Demanda do Santo Graal*. Contém todos os ingredientes das versões anteriores: cavaleiros virtuosos, da corte do rei Artur, partem em busca da taça onde teria sido recolhido o Sangue de Cristo, depois da crucificação. O herói principal dá pelo nome de Galaaz que, com os seus companheiros, se embrenha nas espessas florestas do imaginário Reino de Logres, encontrando donzelas belas (e feias...), gente estranha, monstros e dragões, num trajecto enigmático e com traços de magia, que se resume a um objectivo: o encontro do famoso recipiente que é sinónimo da salvação do Homem. Esta história foi fruto de uma adaptação feita pelos monges de Cister, que tornaram a velha narrativa de origem pagã num texto mais de acordo com os princípios da virtude cristã e da cavalaria espiritual.

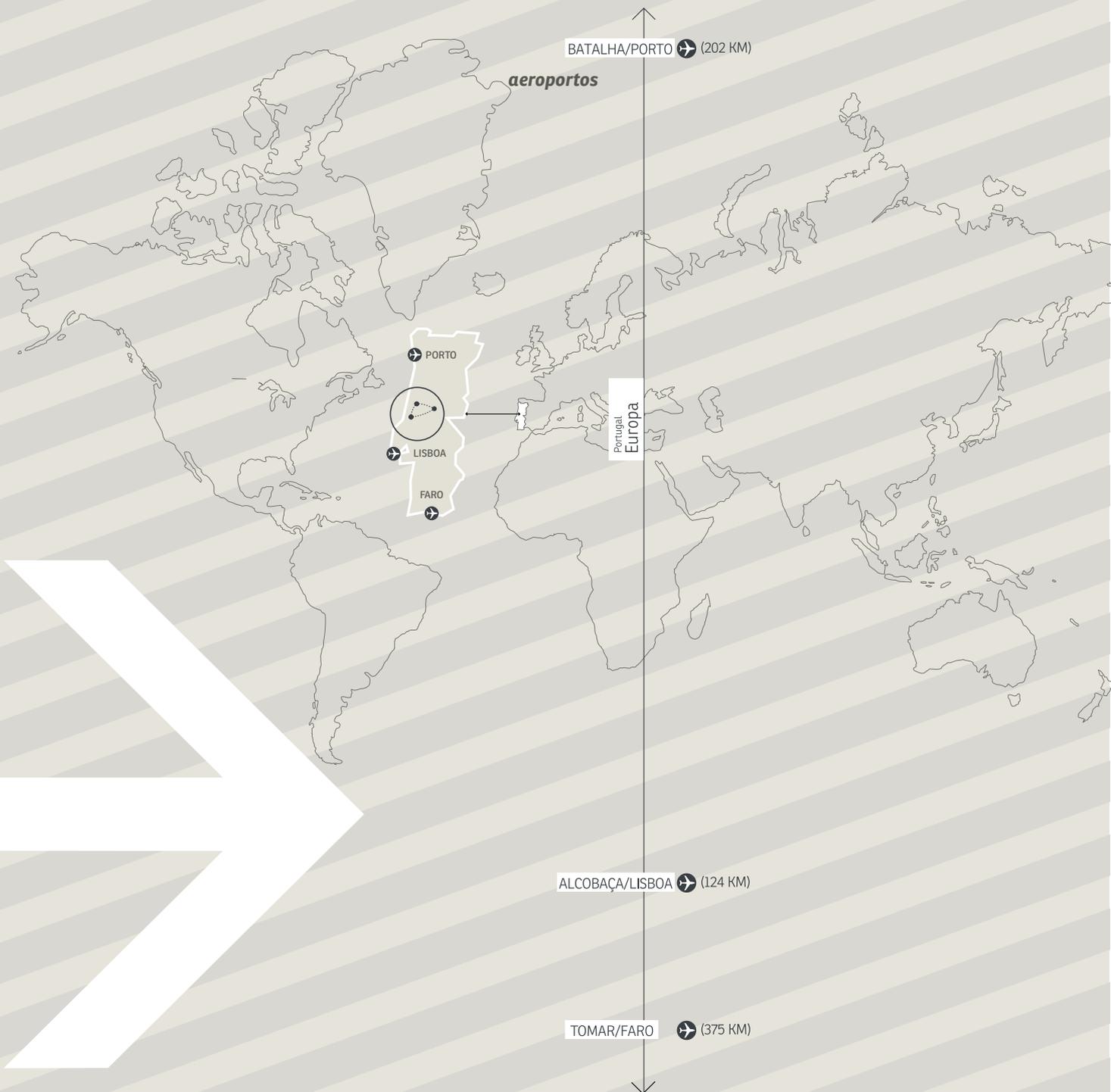
Porque não, então, projectar o mapa da Demanda do Graal nos territórios do extremo sudoeste europeu, onde existiu um dos mais importantes mosteiros de Cister (Alcobaça), onde as ligações a Borgonha eram evidentes (o cisterciense São Bernardo correspondeu-se com o seu fundador, de ascendente borgonhês, D. Afonso I) e onde permaneceram, em Tomar e imediações, sempre em lugar de grande protagonismo, os cavaleiros dessa ordem guerreira e religiosa, representantes máximos da cavalaria espiritual que o próprio São Bernardo patrocinou e promoveu, conhecidos por Cavaleiros Templários?

Esta geografia imaginária, como se verá, transforma-se então numa geografia mítica que se pode, eventualmente, percorrer com os olhos da imaginação.

Os lugares da ficção tornam-se lugares reais, caso queiramos projectá-los nas paisagens do Oeste, carregadas de lendas e mitos, transpondo, sem os esgotar, os símbolos da Demanda. Como se se tratasse, autenticamente, do Reino de Logres — como se se tratasse das *Bretanhas* e das *Irlandas* imaginárias, em que se sobrepõem Hibernias e Ibérias, e onde finalmente encontramos aquele que pode ser o verdadeiro *Porto do Graal*...

Mas não se trata de esvaziar os símbolos. A demanda é interior e o percurso é íntimo.





estradas

A PARTIR DE LISBOA (LISBOA-ALCOBAÇA): A 1 - A 8 - N 8-4

A PARTIR DE LISBOA (LISBOA-BATALHA-PORTO DE MÓS): A 1 - N 356 - N 1 / IC 2 - N 243

A PARTIR DE LISBOA (LISBOA-FÁTIMA): A 1 - N 356 - N 360

A PARTIR DE LISBOA (LISBOA-TOMAR): A 1 - A 23 - IC 3

A PARTIR DE MADRID (MADRID-ALCOBAÇA): A 6 - A 13 - A 8 - N 8-4

A PARTIR DE MADRID (MADRID-BATALHA-PORTO DE MÓS): A 6 - A 13 - IC 10 - A 1 - N 356 - N 1 / IC 2 - N 243

A PARTIR DE MADRID (MADRID-FÁTIMA): A 6 - A 13 - IC 10 - A 1 - N 356 - N 360

A PARTIR DE MADRID (MADRID-TOMAR): A 6 - A 13 - IC 10 - A 1 - A 23 - IC 3

A PARTIR DO PORTO (PORTO-ALCOBAÇA): A 1 - IC 36 (LEIRIA) - A 8 - N 8-4

A PARTIR DO PORTO (PORTO-ALCOBAÇA): A 1 - N 356 - N 360

A PARTIR DO PORTO (PORTO-BATALHA-PORTO DE MÓS): A 1 - N 356 - N 1 / IC 2 - N 243

A PARTIR DO PORTO (PORTO-FÁTIMA): A 1 - N 356 - N 360

A PARTIR DO PORTO (PORTO-TOMAR): A 1 - A 23 - IC 3

www.visitportugal.com
www.descubraportugal.pt